

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego Setembro 2005

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE SETEMBRO DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE SETEMBRO DE 2005

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Desemprego estável e rendimento interrompe recuperação

Os dados apurados pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE revelam estabilidade no mercado de trabalho em setembro de 2005. A taxa de desocupação, para o total das seis regiões pesquisadas, foi estimada em 9,6%, não apresentando portanto variação estatisticamente significativa em relação a agosto de 2005, quando a taxa foi estimada em 9,4%. Em um ano a taxa de desocupação caiu cerca de 1,3 ponto percentual. No âmbito regional, as únicas regiões a apresentarem movimentação neste indicador, em relação a agosto, foram Recife, 1,6 ponto percentual e Porto Alegre, 0,8 ponto percentual.

A pesquisa registrou aumento na taxa de atividade¹ (57,0%) na comparação mensal. No confronto com setembro do ano passado este indicador apresentou queda (-0,7 ponto percentual), em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados.

De agosto para setembro, a pesquisa registrou, no agregado das seis regiões, a entrada de aproximadamente 175 mil trabalhadores na força de trabalho. Entretanto, esse contingente não foi suficiente para movimentar o nível da ocupação (51,5%), que permaneceu estável.

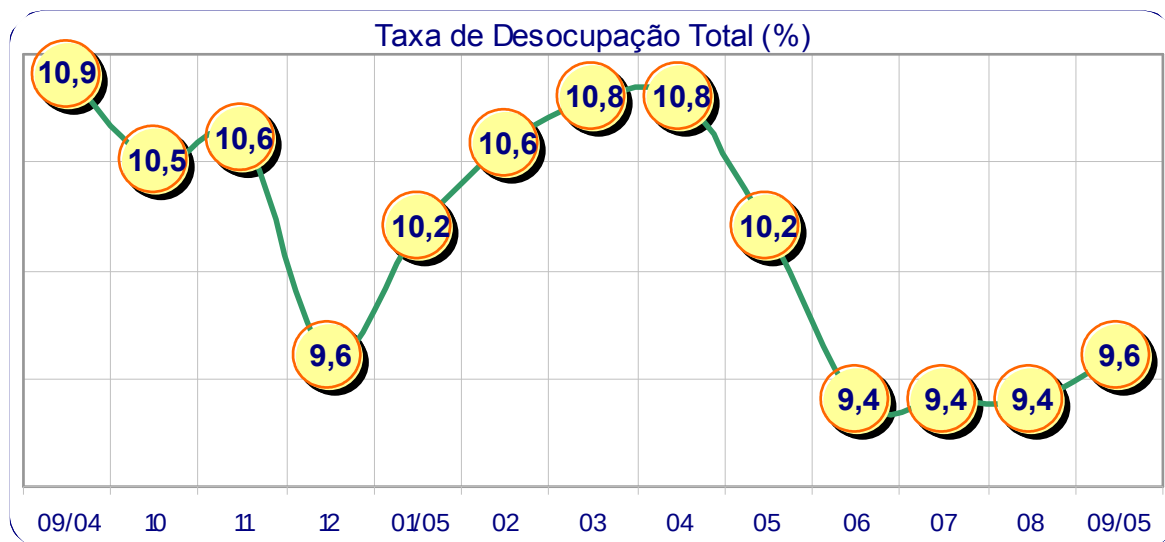
Cabe ressaltar que, embora algumas regiões tivessem apresentado tendência de alta no contingente de ocupados, a Região Metropolitana de Belo Horizonte foi a única a apresentar aumento significativo nesta estimativa (2,6%).

As diversas formas de inserção no mercado de trabalho não apresentaram alteração no contingente de ocupados, no total das seis áreas, na comparação mensal. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada apresentou variação de 10,9%, cerca de 28 mil trabalhadores. O Rio de Janeiro se destacou nesta edição da pesquisa por apresentar aumento do trabalho formal (4,0%, ou seja, cerca de 72 mil trabalhadores com carteira de trabalho assinada).

Depois de três meses em elevação, o rendimento do trabalhador, estimado em R\$ 974,90, apresentou estabilidade em relação a agosto. Embora o rendimento tivesse apresentado alteração positiva em quase todas as áreas pesquisadas, a queda ocorrida na região Metropolitana de São Paulo (-1,2%) foi preponderante, acarretando estabilidade no rendimento dos trabalhadores para o conjunto das seis regiões.

- 1) (proporção de pessoas economicamente ativas em relação à população em idade ativa).
- 2) (proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de SETEMBRO de 2004 a SETEMBRO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE estimou, para o mês de **setembro de 2005**, um contingente de **39 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa apresentou variação de 0,3% em relação a **agosto de 2005**. Na comparação com **setembro de 2004**, o aumento foi de **2,2%**, ou seja, um acréscimo de **835 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **setembro de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,2%**), enquanto os homens, **46,8%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,2%** de 10 a 14 anos, **6,0%** de 15 a 17 anos, **14,8%** de 18 a 24 anos, **44,8%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,2%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa Primeiro Emprego**, representava, em **setembro de 2005**, **18,8%** da PIA.

Indicadores de distribuição da população em idade ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO:							
MASCULINO	46,8	45,5	46,2	47,1	46,5	47,2	46,9
FEMININO	53,2	54,5	53,8	52,9	53,5	52,8	53,1
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	9,2	9,7	9,4	9,6	8,7	9,3	9,5
15 A 17 ANOS	6,0	6,4	6,4	6,7	5,4	6,0	5,9
18 A 24 ANOS	14,8	15,8	18,6	15,7	12,9	14,8	14,6
25 A 49 ANOS	44,8	44,5	45,7	45,3	43,0	45,9	43,8
50 ANOS OU MAIS	25,2	23,5	19,9	22,7	30,0	24,0	26,2

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

No agregado das seis regiões, o contingente de pessoas na força de trabalho, estimado em **setembro de 2005** em **22,0 milhões**, apresentou alteração de 1,1% em relação **agosto de 2005**, frente a **setembro de 2004** o quadro foi de estabilidade.

A pesquisa registrou aumento de **0,5 ponto percentual** na taxa de atividade (**proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade**) (57,0%) na comparação mensal. No confronto com **setembro** do ano passado este indicador apresentou queda de 0,8 ponto percentual, em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados.

Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **setembro de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**55,1%**), enquanto as **mulheres**, **44,9%**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,4%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,4%**, de **15 a 17 anos**; **18,3%**, de **18 a 24 anos**; **61,9%**, de **25 a 49 anos** e **17,1%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **setembro de 2005**, **20,2%** da PEA.

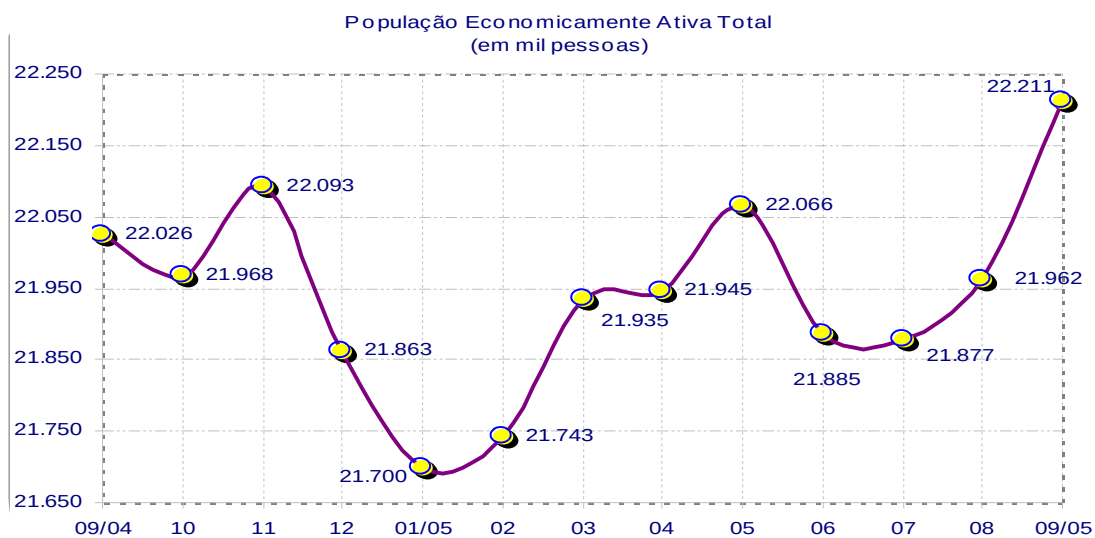
Em nível regional, o contingente de pessoas economicamente ativas, na comparação com **agosto de 2005**, apresentou estabilidade em quase todas as regiões metropolitanas, à exceção das Regiões Metropolitanas de Recife, que teve um crescimento de 2,1%, e de Belo Horizonte que teve um crescimento de 2,4%, nesta estimativa.

Dentre os economicamente ativos, **46,7%** eram os principais responsáveis pelo domicílio.

Indicadores de distribuição da população economicamente ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO:							
MASCULINO	55,1	56,0	51,9	54,6	55,9	55,2	54,6
FEMININO	44,9	44,0	48,1	45,4	44,1	44,8	45,4
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	0,4	0,4	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4
15 A 17 ANOS	2,4	2,1	2,3	3,0	1,3	2,8	2,8
18 A 24 ANOS	18,3	18,8	20,8	19,6	15,1	19,1	19,0
25 A 49 ANOS	61,9	62,4	62,4	61,5	62,1	61,9	61,2
50 ANOS OU MAIS	17,1	16,2	14,0	15,5	21,2	15,8	16,6

O gráfico a seguir mostra a evolução, de SETEMBRO de 2004 a SETEMBRO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Quadro da taxa de atividade, por região metropolitana, segundo algumas características

TAXA DE ATIVIDADE	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
TOTAL	57,0	50,8	59,3	57,2	54,5	59,2	57,2
GÊNERO:							
MASCULINO	67,1	62,5	66,6	66,3	65,4	69,3	66,6
FEMININO	48,1	41,0	53,0	49,0	44,9	50,3	49,0
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	2,2	2,3	2,9	3,1	1,7	2,1	2,5
15 A 17 ANOS	22,5	16,8	21,5	25,1	13,3	27,4	26,9
18 A 24 ANOS	70,6	60,2	66,3	71,1	63,8	76,6	74,4
25 A 49 ANOS	78,8	71,2	80,9	77,6	78,7	79,9	80,1
50 ANOS OU MAIS	38,5	35,0	41,7	38,9	38,4	39,1	36,2

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados, estimado em **20,1 milhões em setembro de 2005**, apresentou elevação de **0,9%** na comparação com **agosto de 2005**. No confronto com **igual mês do ano passado**, foi observada **alteração de 2,3%**, ou seja, aumento de **446 mil pessoas** no ano.

No **recorte regional**, referindo-se a **comparação mensal**, embora algumas regiões tivessem apresentado tendência de alta nesta estimativa apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou elevação significativa (**2,6%**). No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Salvador (**3,1%**), Belo Horizonte (**3,2%**), São Paulo (**3,5%**) e Porto Alegre (**2,7%**). Nas demais regiões metropolitanas o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

Considerando o nível da ocupação¹ (**51,5%**), os resultados mostraram estabilidade no mercado de trabalho, **em ambas as comparações**. Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, o quadro só não foi de estabilidade na região metropolitana de Belo Horizonte, que apresentou variação de **1,2 pontos percentuais**. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, registrou-se estabilidade em todas as áreas.

A taxa de ocupação (*população ocupada/população economicamente ativa*), estimada em **90,4%** em setembro de 2005, **não apresentou alteração** na **comparação mensal**. No confronto anual foi observada elevação de **1,3 ponto percentual**.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **setembro de 2005**, **56,2%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,8%**. A população de **25 a 49 anos** representava

¹ (Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa).

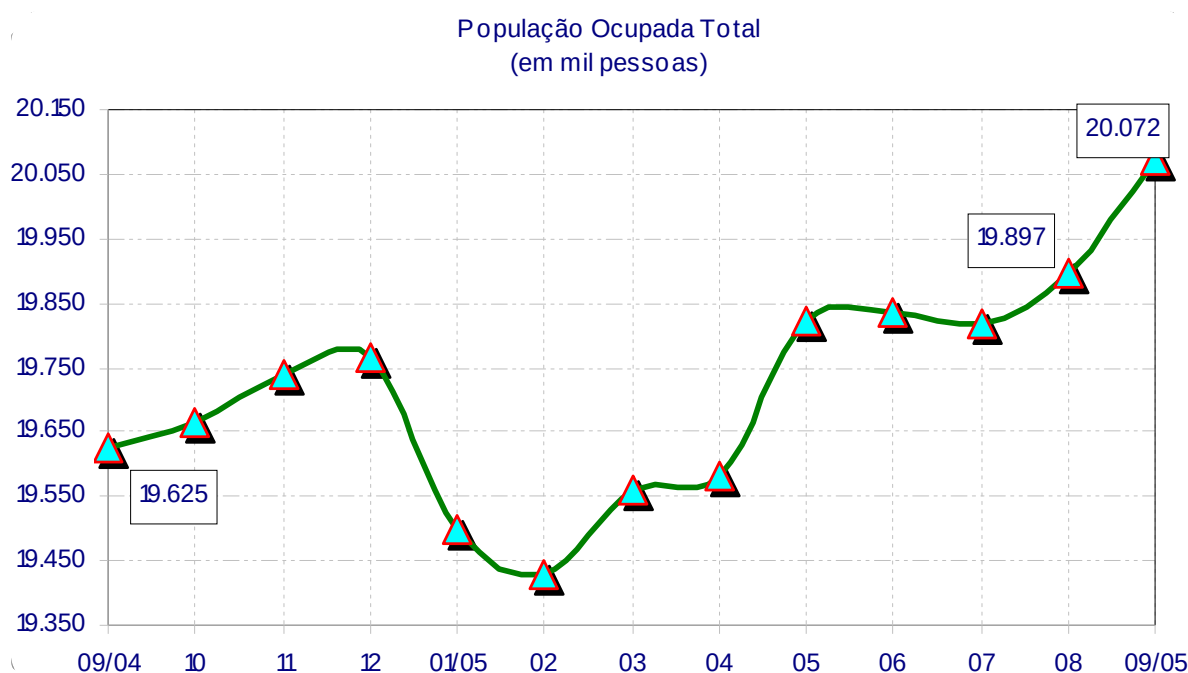
63,6% do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **setembro de 2005 com 11 anos ou mais de estudo** era de **50,4%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,2%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,3%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,5%**.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,0%** da população ocupada cumpria, em **agosto de 2005**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **34,9%**, acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **67,2%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,0%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **19,6%** há entre **um mês e um ano**; e apenas **2,2%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de SETEMBRO de 2004 a SETEMBRO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população ocupada - PO, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO OCUPADA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	56,2	57,5	54,0	55,7	57,2	56,2	55,6
FEMININO	43,8	42,5	46,0	44,3	42,8	43,8	44,4
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	0,3	0,4	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4
15 A 17 ANOS	1,8	1,7	1,9	2,4	1,0	2,0	2,1
18 A 24 ANOS	16,0	15,3	17,0	18,0	13,1	17,0	17,2
25 A 49 ANOS	63,6	64,5	65,1	62,8	63,2	63,9	62,7
50 ANOS OU MAIS	18,2	18,1	15,4	16,3	22,3	16,9	17,5
ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	2,4	3,9	2,7	2,0	2,3	2,5	1,7
COM 1 A 3 ANOS	5,5	6,7	6,7	5,0	5,8	5,3	4,6
COM 4 A 7 ANOS	22,8	21,9	21,2	26,5	23,0	21,7	25,5
COM 8 A 10 ANOS	18,7	16,5	17,4	20,1	19,3	18,2	20,3
COM 11 ANOS OU MAIS	50,4	50,8	51,7	46,1	49,5	52,3	47,5
COM ANOS INDETERMINADOS	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,4
TAMANHO DO EMPREENDIMENTO							
PO NO EMPREEND. COM 1 A 5 PESSOAS	37,5	41,3	42,6	39,1	43,7	33,1	33,9
PO NO EMPREEND. COM 6 A 10 PESSOAS	6,3	6,3	6,4	7,7	5,8	6,1	6,6
PO NO EMPREEND. COM 11 OU MAIS PESSOAS	56,2	52,4	51,0	53,2	50,5	60,8	59,4

Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,7% da população ocupada.*** No total das seis regiões, em ambas as comparações, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, na comparação mensal, verificou-se alteração significativa na Região Metropolitana Belo Horizonte (5,5%). Frente a setembro de 2004, apenas na Região Metropolitana de São Paulo foi observada alteração nesta estimativa (6,1%) .

- ***Construção, 7,2% da população ocupada.*** No total das seis regiões, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade na comparação com agosto de 2005. No confronto com setembro do ano passado foi computada a entrada de **88 mil trabalhadores** neste grupamento, uma aumento de cerca de **6,5%**.

No enfoque regional, não foi verificada alteração significativa em nenhuma das regiões pesquisadas em relação a agosto deste ano. Entretanto, no enfoque anual a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a única a apresentar alteração (10,7%) , aumento de aproximadamente 37 mil trabalhadores.

- ***Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,4% da população ocupada.*** Este grupamento

de atividade manteve-se estável tanto em relação **agosto de 2005** quanto em relação a **igual mês do ano passado**.

No âmbito regional, na comparação com **setembro de 2005** foi constatada estabilidade em todas as regiões. No confronto anual a região Metropolitana de Porto Alegre registrou crescimento de **(12,4%)** - aproximadamente 38 mil trabalhadores .

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,4% da população ocupada.** Este grupamento de atividade manteve-se estável em relação a **agosto de 2005**, e **variou significativamente (6,3%)** na comparação com **setembro do ano passado**.

Em nível regional, nenhuma região apresentou movimentação neste grupamento em relação a agosto deste ano. No confronto com setembro de 2004 apenas a região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou aumento **(7,2%)**.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,6% da população ocupada.** Não foi registrada alteração significativa, para o total das seis regiões em nenhum dos períodos comuns de análise.

Não seria diferente na esfera regional, não fosse a Região Metropolitana de Salvador apresentar aumento de 13,1% neste grupamento, na comparação anual.

- **Serviços domésticos, 8,3% da população ocupada.** Não foi verificada variação significativa em ambas as comparações.

No âmbito regional, no confronto com **agosto de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de São Paulo **(12,7%)**.

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,9% da população ocupada.** Foi observado, para o **total das seis áreas**, quadro de **estabilidade** em ambas as comparações.

No recorte regional, a única alteração observada foi na Região Metropolitana de Salvador, queda de **8,7%** na comparação anual.

DISTRIBUIÇÃO DA PO POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Ind Ext e de Transf e Prod e Dist Elet, Gás e Água	17,7	11,5	10,4	18,0	11,8	22,2	22,8
Construção	7,2	6,0	8,3	8,6	7,6	6,6	6,6

Comércio, Rep Veic Aut e de Objetos Pessoais e Doméstico	19,4	24,9	21,7	19,2	18,5	18,6	20,1
Serviço Prestado a Empresa, Alugel Atividade Imobiliária e Intermediação Financeira	14,4	12,2	12,6	12,6	15,6	15,1	12,2
Educ, Saúde, Serviços Sociais, Seg Social e Adm Pública	15,6	19,7	18,4	15,2	18,5	12,8	16,1
Serviços Domésticos	8,3	7,3	10,1	9,6	8,3	8,0	7,2
Outros Serviços	16,9	17,1	17,7	16,2	19,2	16,1	14,2

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado², 40,2% da população ocupada.** Em relação a agosto de 2005, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho se manteve estável. Frente a **setembro de 2004** ocorreu variação de **5,8%**, ou seja, aumento de aproximadamente 440 mil pessoas.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, se verificou alteração apenas na Região Metropolitana do Rio do Janeiro (**4,0%**). Na comparação com **setembro de 2004**, registrou-se variação nas regiões de São Paulo (**7,7%**) e Porto Alegre (**7,8%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,4% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável tanto em relação a **agosto de 2005** quanto em relação a **setembro do ano passado**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, foi registrado aumento nesta categoria apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (**10,9%**). Na **comparação anual**, registrou-se variação nas Regiões Metropolitanas de Salvador (**13,7%**) e Belo Horizonte (**-8,6%**).

- **Trabalhadores por conta própria, 19,6% da população ocupada.** Não foi verificada alteração **no agregado das seis regiões** em nenhuma das comparações.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, registrou-se variação na Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte (**-8,1% e 8,5%, respectivamente**).

Distribuição da População Ocupada por Posição na Ocupação	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Com carteira (setor Privado)	40,2	33,3	33,6	40,6	36,8	43,5	43,6
Sem carteira (setor Privado)	15,4	15,4	14,8	13,5	13,6	17,5	13,5

² Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Conta Própria	19,6	22,5	23,4	19,0	23,4	16,7	18,1
Empregador	5,1	4,2	4,4	5,1	4,6	5,6	5,3

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

O contingente de desocupados (**2,1 milhões**) ficou estável em relação **a agosto de 2005. Na comparação com igual período do ano passado** foi registrada **queda de 10,9%**.

No âmbito regional, na comparação com **agosto de 2005**, foi verificada alteração nas Regiões Metropolitanas de Recife (**13,7%**) e Porto Alegre (**12,3%**). Confrontando com **igual período do ano passado** pôde ser verificado crescimento no contingente de desocupados na Região Metropolitana do Recife (**23,9%**). Belo Horizonte (**-19,4%**), Rio de Janeiro e São Paulo (**-16,5%**) tiveram queda. Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

As mulheres representavam em **setembro de 2005** a maioria dos desocupados: elas representavam **53,2%** em **setembro de 2002**, **55,8%** em **setembro de 2003**, **55,6%** em **setembro de 2004** e, em **setembro de 2005** atingiram participação de **56,1%**.

Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em setembro de 2005

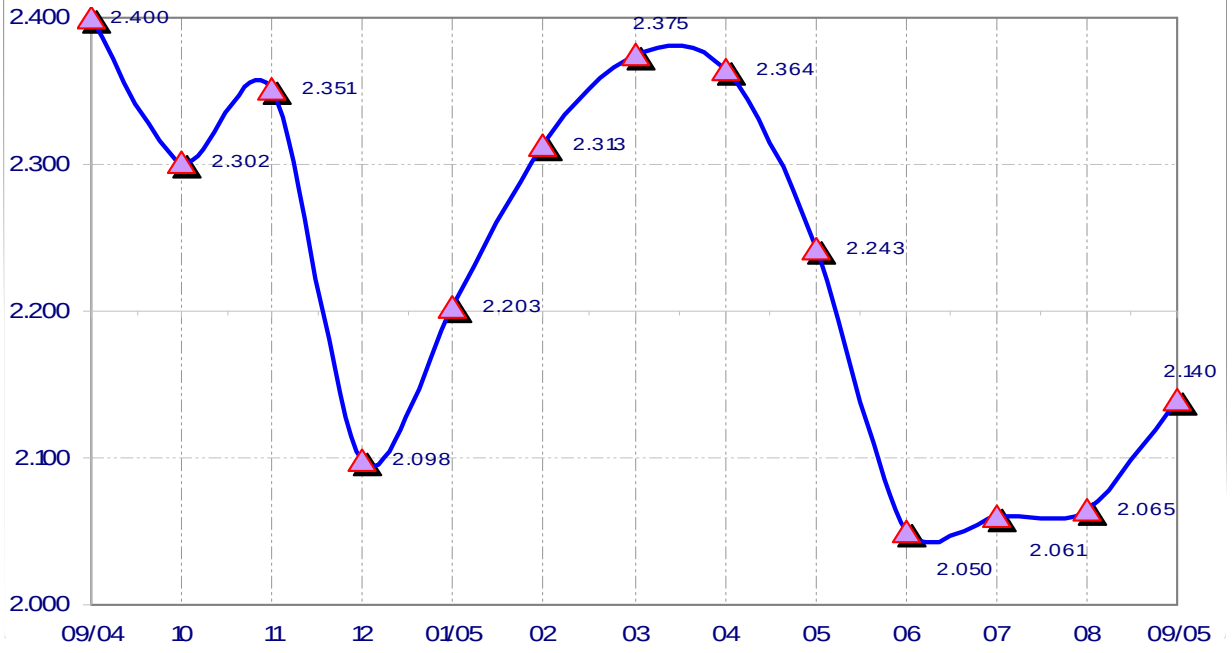
Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com a faixa etária, **7,9%** tinham de 15 a 17 anos, **39,3%** tinham de 18 a 24, **46,1%** de 25 a 49 anos e **6,1%** 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **20,4%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **26,3%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **23,3%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **42,6%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **10,9%**, por um período de 7 a 11 meses; e **23,2%**, por um período de pelo menos 1 ano.

Em **setembro de 2002**, **37,0%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em **2003**, **40,0%**, percentual que chegou a **43,4%** em **setembro de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **45,0%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de SETEMBRO de 2004 a SETEMBRO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

População Desocupada Total
(em mil pessoas)



Indicadores de distribuição da população desocupada - PD, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO DESOCUPADA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	43,9	47,7	40,3	42,6	39,9	45,9	44,0
FEMININO	56,1	52,3	59,7	57,4	60,1	54,1	56,0
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	0,6	0,7	0,3	0,8	0,4	0,6	0,6
15 A 17 ANOS	7,9	4,8	4,5	9,1	4,8	10,4	10,1
18 A 24 ANOS	39,3	38,3	41,9	37,2	39,7	39,1	38,6
25 A 49 ANOS	46,1	50,9	47,1	47,2	48,1	43,8	44,8
50 ANOS OU MAIS	6,1	5,4	6,2	5,7	7,1	6,0	5,9
ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	27,5	35,5	28,5	29,4	28,7	24,0	28,8
COM 8 A 10 ANOS	27,5	24,0	25,5	29,2	27,3	28,4	29,5
COM 11 ANOS OU MAIS	45,0	40,5	46,0	41,4	44,0	47,6	41,7
CONDIÇÃO DE TRABALHO							
COM TRABALHO ANTERIOR	79,6	75,7	75,7	81,5	78,6	80,9	84,9
QUE NUNCA TRABALHOU	20,4	24,3	24,3	18,5	21,4	19,1	15,1
CONDIÇÃO NO DOMICÍLIO:							
PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA	26,3	28,6	26,5	26,1	27,2	24,4	31,8
OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA	73,7	71,4	73,5	73,9	72,8	75,6	68,2
COM PROCURA DE TRABALHO							
NOS 7 DIAS	84,5	84,3	82,1	79,0	89,2	84,7	81,6
NOS 23 DIAS	15,5	15,7	17,9	21,0	10,8	15,3	18,4
TEMPO DE PROCURA							
ATÉ 30 DIAS	23,3	26,8	27,0	51,8	7,5	22,3	24,9
31 DIAS A 6 MESES	42,6	24,2	35,2	37,8	47,9	46,2	51,7
7 A 11 MESES	10,9	10,2	8,8	5,8	16,0	10,8	9,6
1 ANO A MENOS DE 2	11,4	12,7	12,4	2,8	13,5	12,4	7,4
2 ANOS OU MAIS	11,8	26,1	16,6	1,8	15,2	8,4	6,3

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Foi estimada, para **setembro de 2005**, em **9,6%** a taxa de desocupação, para o total das seis regiões pesquisadas. Este resultado aponta estabilidade em relação a agosto (**9,4%**). Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **10,9%**, registrou-se, portanto, retração (**-1,3 ponto percentual**).

Regionalmente, na comparação com **setembro de 2005**, o aumento do número de pessoas desocupados, associado à estabilidade no contingente de ocupados, culminou em elevação da taxa de desocupação em Recife (**de 13,4% para 15,0%**) e Porto Alegre (**de 7,6% para 8,4%**). No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Recife (**de 12,4% para 15,0%**), Belo Horizonte (**de 10,2% para 8,1%**), Rio de Janeiro (**de 8,8% para 7,4%**) e São Paulo (**de 11,7% para 9,7%**) apresentaram movimentação significativa nesta estimativa. Nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Porto Alegre, o quadro foi de **estabilidade**.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6
set/05	9,6	15,0	15,2	8,1	7,4	9,7	8,4

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana, segundo o gênero.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o gênero (%)														
Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
set/03	10,4	16,1	12,2	18,5	15,1	20,5	9,6	12,3	7,1	12,9	11,7	18,5	8,7	12,0
out/03	10,5	15,9	12,4	17,0	14,6	20,0	9,9	12,8	6,6	12,8	12,4	18,2	8,1	12,7
nov/03	9,7	15,2	11,8	16,9	13,7	19,6	8,5	12,3	6,6	12,0	11,3	17,3	7,3	11,9
dez/03	8,9	13,4	10,0	14,8	12,9	19,1	9,1	11,9	6,5	11,4	9,9	14,2	6,3	9,9
jan/04	9,5	14,3	11,3	14,8	13,0	20,0	10,5	14,5	6,3	12,2	11,0	15,3	5,9	9,8
fev/04	9,3	15,3	11,1	14,9	13,3	21,4	10,4	13,8	6,1	12,0	10,5	17,4	6,6	10,9
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5
set/05	7,7	12,0	12,7	17,8	11,8	18,9	6,3	10,3	5,3	10,1	8,0	11,7	6,8	10,4

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL³

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Depois de três meses em elevação o rendimento do trabalhador apresentou estabilidade em relação a agosto. A pesquisa estimou, **para o agregado das seis regiões**, o rendimento médio real habitualmente recebido em **R\$ 974,90**. Na comparação com **setembro do ano passado** o quadro de recuperação continuou **(2,0%)**. Embora o rendimento tivesse apresentado alteração positiva em quase todas as áreas pesquisadas, a queda ocorrida na Região Metropolitana de São Paulo **(-1,2%)** foi preponderante, acarretando estabilidade no rendimento dos trabalhadores para o conjunto das seis regiões.

A análise regional, na comparação mensal, nos reporta a um quadro de recuperação em 4 das regiões investigadas: Recife **(6,9%)**, Salvador **(3,3%)**, Belo horizonte **(0,4%)** e **Porto Alegre (1,0%)**. No Rio de Janeiro o quadro foi de estabilidade, apenas São Paulo apresentou queda **(-1,2%)**.

³ Rendimento habitualmente recebido

No confronto **com setembro do ano passado**, a **análise regional** mostrou recuperação no poder de compra dos trabalhadores nas regiões metropolitanas de: Recife **(9,2%)**, Salvador **(7,9%)**, Belo Horizonte **(0,6%)**, Rio de Janeiro **(1,7%)** e São Paulo **(1,1%)**. Na região metropolitana de Porto Alegre o quadro foi de estabilidade.

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
set/03	926,29	654,70	716,32	808,67	901,65	1.037,35	954,75
out/03	920,09	630,08	696,62	832,38	869,96	1.045,00	940,38
nov/03	920,94	631,69	708,37	817,40	865,59	1.051,01	936,99
dez/03	910,27	609,74	738,45	801,26	854,60	1.033,37	939,74
jan/04	927,29	627,39	721,51	822,95	842,42	1.066,67	973,76
fev/04	932,30	600,94	727,52	813,35	852,02	1.087,15	933,21
mar/04	945,40	596,04	732,81	825,06	895,15	1.085,64	944,94
abr/04	937,16	597,67	732,62	820,00	907,31	1.064,35	929,04
mai/04	930,36	591,28	708,24	801,96	863,77	1.086,04	897,25
jun/04	947,56	636,18	710,67	821,49	866,02	1.103,49	943,04
jul/04	953,58	667,74	726,39	832,60	892,35	1.094,93	969,07
ago/04	940,04	688,61	711,26	847,18	868,76	1.078,80	957,12
set/04	956,10	688,48	726,51	852,60	899,32	1.096,54	948,94
out/04	944,46	676,61	717,93	837,31	897,75	1.078,74	933,73
nov/04	945,17	655,06	709,68	827,92	899,22	1.079,74	958,07
dez/04	927,69	637,85	712,00	808,95	886,70	1.058,20	932,04
jan/05	947,69	623,35	702,88	842,67	914,79	1.086,04	928,43
fev/05	956,83	646,41	701,25	845,36	904,88	1.102,62	961,62
mar/05	961,76	626,41	725,90	850,69	900,20	1.117,25	924,30
abr/05	944,91	656,30	714,93	862,44	889,96	1.080,28	910,81
mai/05	930,82	635,68	687,13	853,97	861,76	1.076,76	908,50
jun/05	944,87	669,83	703,06	859,14	871,46	1.091,66	924,60
jul/05	968,47	701,91	726,02	870,57	889,79	1.124,64	929,33
ago/05	974,96	702,94	758,52	855,04	915,81	1.121,55	939,56
set/05	974,90	751,70	783,80	858,10	914,90	1.108,20	948,70

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, na comparação mensal, registrou-se o seguinte quadro:

- **queda** no rendimento dos *empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado*, com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 978,80** em setembro ante **R\$ 992,29** em agosto, a queda foi de **1,4%**;

Apenas as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (-1,2%) e São Paulo (-3,1%) tiveram perda nesta categoria. As demais apresentaram recuperação: Recife (0,7%), Salvador (4,9%), Rio de Janeiro (0,8%) e Porto Alegre (1,7%).

- **queda** no rendimento na categoria dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 614,10** em setembro ante **R\$ 644,56** em agosto, a queda foi de **4,7%**;

Apenas na região metropolitana de Salvador foi registrado ganho no rendimento desta categoria (1,6%). Nas demais regiões o quadro foi de perda: Recife (-2,3%), Belo Horizonte (-10,3%), Rio de Janeiro (-3,1%), São Paulo (-4,6%) e Porto Alegre (-5,0%).

- **recuperação** no rendimento para a categoria dos **trabalhadores por conta própria** a variação foi de **(3,5%)**, com o rendimento médio passando de **R\$ 773,40 para R\$ 800,10**.

Todas as regiões tiveram ganho nesta categoria, Recife (9,6%), Salvador (5,2%), Belo Horizonte (2,8%), Rio de Janeiro (4,1%) e São Paulo (1,7%) e Porto Alegre (3,5%).

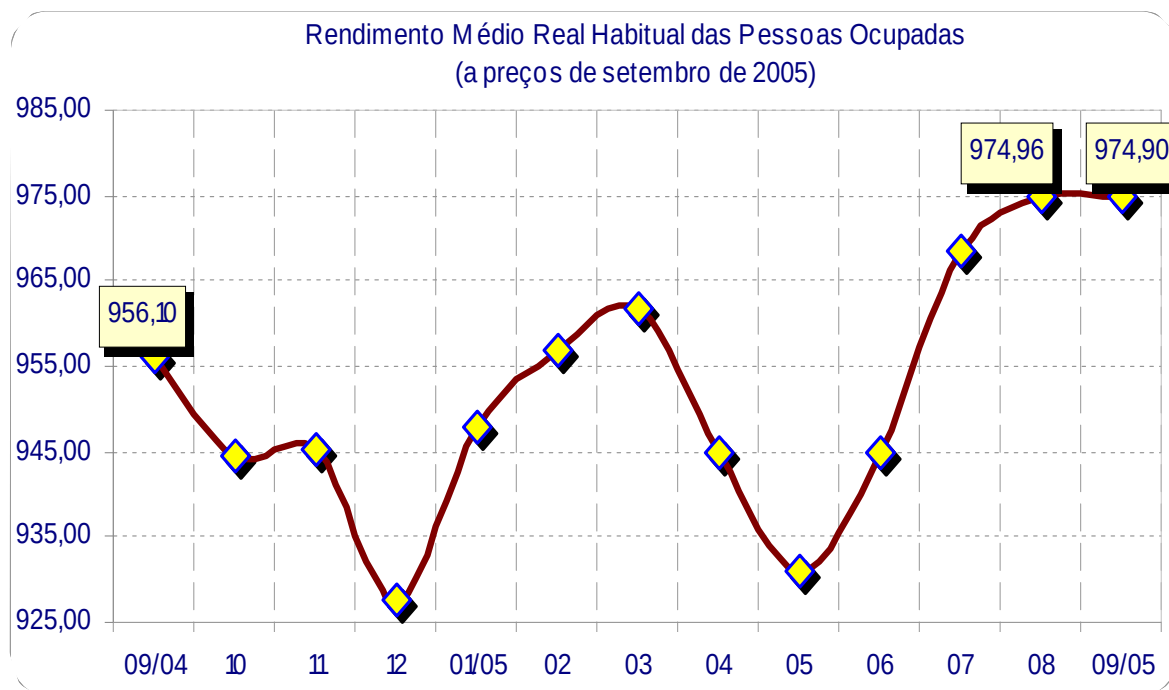
Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se:

- **estabilidade** no rendimento dos **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**. Os trabalhadores das regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre tiveram queda no rendimento (1,6% e 0,6%, respectivamente). Enquanto para os trabalhadores das regiões de Recife (4,0%), Salvador (4,6%), Belo Horizonte (2,1%) e Rio de Janeiro (2,2%), foi registrado ganho no rendimento.
- **recuperação** na categoria dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** (1,3%), com o rendimento médio passando de **R\$ 606,16 para R\$ 614,10**; Os trabalhadores das regiões metropolitanas de Recife (8,7%), Belo Horizonte (2,3%) e Porto Alegre (0,6%), tiveram queda no rendimento. Enquanto para os trabalhadores das regiões de Salvador (5,1%), Rio de Janeiro (1,7%) e São Paulo (2,7%) foi registrado ganho no rendimento.
- **recuperação** na categoria dos **trabalhadores por conta própria** (6,7%), com o rendimento médio passando de **R\$ 749,66 para R\$ 800,10**;

Todas as regiões, de certa forma, tiveram recuperação nesta categoria, Recife (12,4%), Salvador (12,9%), Belo Horizonte (9,1%), Rio de Janeiro (5,5%), São Paulo (5,0%) e Porto Alegre (5,5%),

O gráfico a seguir mostra a evolução, de SETEMBRO de 2004 a SETEMBRO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de Posição na Ocupação	Setembro de 2004	Agosto de 2005	Setembro de 2005	Varição mensal	Varição anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	976,16	992,29	978,80	-1,4%	0,3%
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	606,16	644,56	614,10	-4,7%	1,3%
Pessoas que trabalharam por conta própria	749,66	773,40	800,10	3,5%	6,7%

Na comparação com **agosto de 2005**, verificou-se:

- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, do grupamento de atividade *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira*;
- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, dos seguintes grupamentos de atividade: *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (2,0%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (0,6%); *serviços domésticos* (1,9%) e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (1,3%).
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (-2,7%) e *construção* (-2,5%);

No confronto com **setembro de 2004**, foi verificada:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (1,8%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (5,7%); *serviços domésticos* (8,2%); e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (5,0%);
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no grupamento de atividade: *construção* (-2,0%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-0,5%) e *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-1,0%).

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Setembro de 2004	Agosto de 2005	Setembro de 2005	Varição mensal	Varição anual
População Ocupada	956,10	974,96	974,90	0,0%	2,0%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	996,54	1.042,68	1.014,80	-2,7%	1,8%
Construção	722,35	726,11	707,80	-2,5%	-2,0%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	767,31	795,43	811,30	2,0%	5,7%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.386,19	1.381,09	1.378,70	-0,2%	-0,5%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.364,33	1.343,22	1.350,80	0,6%	-1,0%
Serviços domésticos	316,00	335,30	341,80	1,9%	8,2%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	827,51	857,75	868,50	1,3%	5,0%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **setembro de 2005**, em **16,8 milhões**. Este indicador apresentou **estabilidade** em relação ao mês de **agosto de 2005**. Na comparação com **setembro de 2004**, foi observado aumento de **4,0%**, ou seja, **649 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em setembro de 2005

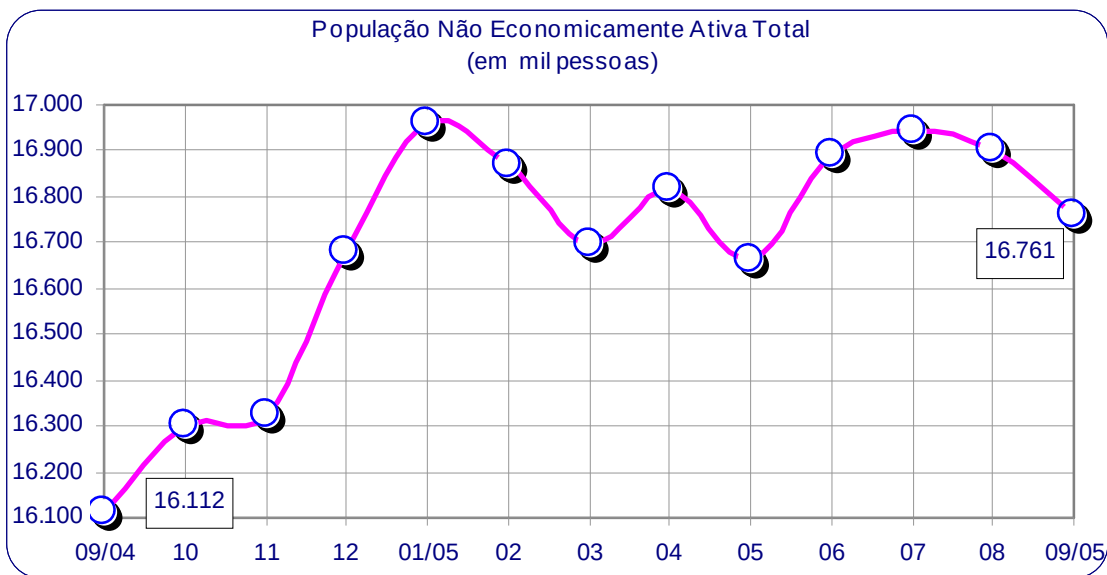
Na PNEA, **64,2%** eram mulheres e **35,8%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **44,9%** e os homens **55,1%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,8%** e **36,1%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,8%** e **17,1%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **16,8%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **6,0%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **79,6%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de SETEMBRO de 2004 a SETEMBRO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população não economicamente ativa PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	35,8	34,6	37,9	37,1	35,3	35,6	36,7
FEMININO	64,2	65,4	62,1	62,9	64,7	64,4	63,3
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	21,0	19,2	22,4	21,7	18,8	22,3	21,7
15 A 17 ANOS	10,8	10,9	12,3	11,7	10,2	10,8	10,0
18 A 24 ANOS	10,1	12,8	15,4	10,6	10,3	8,5	8,8
25 A 49 ANOS	22,1	26,0	21,5	23,6	20,1	22,6	20,4
50 ANOS OU MAIS	36,1	31,1	28,5	32,3	40,6	35,8	39,1
ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	7,3	10,5	8,4	6,4	7,2	6,9	6,1
COM 1 A 3 ANOS	14,1	14,8	15,6	14,9	14,2	13,1	15,7
COM 4 A 7 ANOS	39,5	36,9	35,8	42,8	36,2	41,6	42,0
COM 8 A 10 ANOS	18,7	17,1	17,5	17,2	19,1	19,7	17,7
COM 11 ANOS OU MAIS	20,3	20,5	22,6	18,7	23,3	18,5	18,2
COM ANOS INDETERMINADOS	0,1	0,3	0,1	0,1	0,0	0,2	0,3
POR DISPONIBILIDADE							
QUE NÃO GOSTARIA DE TRABALHAR	80,8	71,8	71,3	71,7	91,6	77,9	87,9
QUE GOSTARIA E ESTAVA DISPONÍVEL	16,8	25,9	26,4	23,4	7,2	19,5	10,4
QUE GOSTARIA E NÃO ESTAVA DISPONÍVEL	2,3	2,2	2,3	4,8	1,2	2,6	1,7
MARGINALMENTE LIGADA À POP. ECONOMICAMENTE ATIVA	6,0	9,8	9,4	10,3	2,2	6,5	4,6
MOTIVO DO DESALENTO							
NÃO ENCONTRA TRABALHO COM REM. OU QUALIFICAÇÃO ADEQUADA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
NÃO ENCONTRA QUALQUER TRABALHO	0,1	0,2	0,4	0,1	0,0	0,1	0,1
SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS	5,5	6,7	5,9	8,0	2,7	6,1	7,2

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2005.